



BLOG EDUCACIONAL: UMA EXPLOSÃO DAS MÍDIAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM

EDUCATIONAL BLOG: AN EXPLOSION OF MEDIA IN THE INFORMATION SOCIETY AND ITS IMPACT ON
LEARNING

Marcos Antônio Rossi – Universidade Federal de Juiz de Fora – marcosantoniorossi@yahoo.com.br

Resumo

A presente pesquisa expõe uma proposta de utilização do blog enquanto ferramenta pedagógica da web, com o objetivo de discutir a importância das mídias enquanto fonte de melhoria no processo de ensino aprendizagem. Representa uma tentativa de mudança nos paradigmas educacionais tradicionais. A pesquisa apresenta também um debate que alia o uso da tecnologia com a crítica educacional presente na música "Estudo Errado" de Gabriel "O Pensador", que questiona os métodos de ensino ultrapassados e que ainda são utilizados em algumas escolas. A partir da revisão da literatura discute as mudanças das práticas pedagógicas e reconhece a tecnologia dos blogs como recurso para a melhoria na aprendizagem. Adotou-se como método a aplicação de testes aos professores e trabalho prático com os alunos, como forma de mensurar os dois universos. A partir desses estudos constatou-se que os blogs ainda são a maneira mais fácil, rápida e gratuita para que o professor possa se aproximar do mundo virtual de que os alunos tanto gostam. A essa união deve-se atribuir a responsabilidade de despertar, tanto no professor quanto no aluno, o interesse pelos blogs educacionais que representam uma explosão das mídias na sociedade da informação.
Palavras-chave: Mídias. Web. Blog Educacional. Práticas Pedagógicas

Abstract

This research exposes a proposal to use the blog as an educational tool web, in order to discuss the importance of the media as a source of improvement in teaching and learning process. Is an attempt to change the traditional educational paradigms. The survey also presents a debate that combines the use of technology to educational criticism present in the song "Study Wrong" Gabriel "O Pensador", which questions the outdated teaching methods and are still used in some schools. From the literature review discusses the changes in teaching practices and recognizes the technology of blogs as a resource to improve learning. It was adopted as the method of application tests for teachers and practical work with students as a way to measure the two universes. From these studies it was found that blogs are still the easiest, fast and free so that the teacher can approach the virtual world that students both like. To this union should be assigned the responsibility to awaken in both the teacher and the student, the interest in educational blogs representing an explosion of media in the information society

Keywords: Media. Web. Educational Blog. Pedagogical practices.





LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

FIGURA 01	Vantagens do Uso do Blog.....	09
FIGURA 02	Página Inicial do Blog.....	11
FIGURA 03	Página de Estatísticas de Acesso.....	11
FIGURA 04	Cabeçalho I da Avaliação Mensal de História.....	12
FIGURA 05	Cabeçalho II da Avaliação Mensal de História.....	13
GRÁFICO 01	Análise das respostas ao questionário.....	14
GRÁFICO 02	Análise da evolução de médias de provas.....	15





1. Introdução

A tecnologia representou para o século XX uma série de transformações e sua utilização em sala de aula representa uma tentativa de mudança nos paradigmas educacionais tradicionais. Com a globalização e o rápido desenvolvimento tecnológico não só a vida cotidiana das pessoas, mas também os processos de ensino aprendizagem passaram por mudanças.

Com o aparecimento da informática, de uma forma geral, houve uma mudança no comportamento da população mundial. Começaram a utilizar os computadores com maior frequência para agilizar serviços, obter informações rápidas e seguras, bem como resolver seus problemas de bancos, realizar compras em supermercados e lojas, enfim, os computadores entraram definitivamente no dia-a-dia das pessoas, e nas escolas não podia ser diferente. (CEDRO, 2001, p.37)

Nos últimos anos o ambiente escolar mudou, seja por influências internas (organização de ensino, novas legislações e a LDBEN) ou externas (globalização). A essas mudanças devem ser atribuídas muito mais que mera evolução cronológica, mas também ao uso das tecnologias que ofereceram novas possibilidades ao mundo educacional.

A *web* popularizou o acesso rápido às informações e de acordo com Durães e Carvalho (s.d) *apud* Chaves (2004) a utilização de computadores contribuiu positivamente para o aceleração do desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos. O uso dos *blogs* dinamizou o que precisava ser ensinado e aprendido. Barbosa e Granado (2004, p.69) destacam que “se há alguma área onde os *weblogs* podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação”.

A pesquisa vai utilizar o *blog* “Vivendo a História” do professor Marcos Antônio Rossi como ferramenta para observar se o uso da tecnologia realmente pode ter impacto positivo na aprendizagem. A estratégia principal é identificar o conceito de tecnologia e discutir a aplicabilidade das ferramentas no modelo de ensino atual.

Foi necessário dividir a pesquisa em duas etapas: teórica e prática. A parte teórica contempla uma revisão da literatura de pesquisadores que debateram o uso das tecnologias a favor da educação. Na segunda etapa foi realizado um questionário, envolvendo os professores do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Romualdo José da Costa, e a aplicação de uma atividade para os alunos abordando o uso das tecnologias.





2. Revisão da Literatura

Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
Discutindo e ensinando os problemas atuais
E não me dando as mesmas aulas que eles deram
pros meus pais.
(Gabriel “O Pensador”, Música: Estudo Errado)

O rapper Gabriel “O Pensador” abordou em uma de suas composições um tema extremamente importante: a educação. No trecho mencionado é possível compreender a função social que a escola possui e discutir a metodologia utilizada para que essa função seja concretizada. Questionar o que fazer para mudar essa situação parece uma pergunta retórica, pois sabe-se que as mudanças nas práticas pedagógicas utilizadas nas escolas refletem diretamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Não é exclusividade de Gabriel “O Pensador” a discussão da função social da escola. A Constituição Federal, promulgada 07 (sete) anos antes da divulgação da música, reservou entre sua seção de “direitos de todos” um capítulo especial para a educação. Em sua gênese ratifica no artigo 205 que a educação deve contribuir para pleno desenvolvimento do aluno e estimular seu preparo para o exercício da cidadania.

Alguns pensadores buscaram definir a educação e sua função:

O que dizer da definição de Émile Durkheim, segundo o qual a educação é o processo de transmissão de crenças, valores, atitudes e hábitos, conduzido pelas gerações mais velhas, com o objetivo de tornar as gerações mais novas aptas para o convívio social? O que dizer, por outro lado, da tese de Jean-Jacques Rousseau de que educar é não interferir, é deixar a criança desabrochar, espontaneamente, seguindo a sua natureza, e assim concretizando as suas potencialidades? E o que dizer, por fim, da tese de Sócrates de que a função do professor, semelhante à da parteira (que facilita, mas não dá à luz a criança), deve ser facilitar a aprendizagem, mas não ensinar? (CHAVES, 1998, p. 07)

Os pensadores Durkheim, Rousseau e Sócrates, por questões claras de temporalidade, jamais ouviram a melodia “Estudo Errado” de Gabriel “O Pensador” que critica uma série de metodologias utilizadas no passado ou mesmo pensaram na existência do artigo 205 da Constituição Federal, mas deve-se cuidar para não cair no anacronismo, uma vez que para aquela época eram esses os métodos disponíveis.

Seria aceitável realizar algumas indagações aos grandes filósofos que nortearam os processos educacionais durante muitos anos. Pensando em Durkheim, talvez ele não tivesse percebido, naquela época, que as gerações mais novas também pudessem ensinar as gerações mais velhas. Mas, como o mundo acadêmico não é regido pelo advérbio “talvez” é preciso considerar que naquele momento a prática pedagógica vigente não pressupunha a educação como espaço de troca de conhecimentos.

Sobre essa prática pedagógica, Saviani nos ajuda a definir o momento que é classificado como Escola Tradicional:





O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que são transmitidos. (SAVIANI, 2000, p.4)

A partir dessa definição é possível compreender que a figura do aluno permaneceu em segundo plano e a interação entre esse e o professor era desconsiderada. Nos modelos tradicionais da educação o saber do aluno é colocado à margem e o papel do professor é reduzido ao universo de reproduzidor de conhecimento. Assim, o aluno não consegue aprender e o professor não consegue ensinar, fica evidente a repetição da prática pedagógica que não considera a educação como espaço de troca de conhecimentos.

Pensando no contexto escolar atual ainda é possível encontrar salas de aula nos modelos mais tradicionais de ensino que utilizam como únicas ferramentas: o quadro, o giz e a voz do professor. Assim, Marinho *et. al* (2009) destaca que a atual educação escolar anda em descompasso com uma sociedade marcada pelas tecnologias. Em uma realidade de mudanças das práticas pedagógicas, além das ferramentas tradicionais, os professores usam novas tecnologias e suas ferramentas para maximizar seu trabalho.

Temas como educação e tecnologia devem caminhar lado a lado, se pensamos em uma sociedade cada vez mais globalizada e com acesso rápido às informações. Apesar de inovadora, a tecnologia não representa apenas o moderno que facilmente pode ser visto nos modelos de aparelho celular de última geração, nos *smart* televisores ou no próprio uso da *web*, tal como Barboza (2012) explica:

(...) a utilização do lápis para escrever e registrar idéias (*sic*) pode ser considerado um avanço tecnológico em relação ao período em que o homem utilizava-se de tinta a base de sangue de animal ou de terra, para deixar suas informações registradas para a posteridade. (BARBOZA, 2012, p.10)

É possível compreender que o conceito de tecnologia é bem mais amplo do que simplesmente “última geração”. Segundo Lagarto (2012) o uso das tecnologias representa condição básica para a sobrevivência humana, assim o fator mais importante para as mudanças de paradigma no contexto pedagógico é a crença dos professores quanto à utilidade das tecnologias como suporte de aprendizagem.

Pensando nisso é preciso destacar dois decretos que, aliados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regulamentam a inclusão das novas tecnologias no processo educacional: PDE regulamentado pelo decreto 6094/07 e o PROINFO regulamentado pelo decreto 6300/07. Esses decretos possuem como características básicas o estímulo da melhoria do processo de ensino aprendizagem através do uso das tecnologias de informação e comunicação.

Esses decretos ajudam a romper, além da Metodologia de Ensino Tradicional, a noção de espaço para aprendizagem. Assim com o surgimento da sociedade em rede a noção de espaço para aprendizagem supera o espaço físico da sala de aula dando lugar às salas de aula virtuais.





2.1 A mídia web e o uso do blog na escola

O uso da internet e suas ferramentas devem ser entendidos como recursos, estratégias e acima de tudo como novas práticas pedagógicas no auxílio ao desenvolvimento dos alunos. Para romper os paradigmas e avançar rumo aos bons resultados na educação é preciso apostar em capacitação profissional:

Os cursos de graduação não preparam os professores nem a equipe gestora para trabalhar com tecnologia na escola. A formação em serviço é insuficiente – e quase sempre se propõe apenas a ensinar a usar as ferramentas do computador. (DINIZ, s.d, p.15)

Em pesquisa realizada com 16 professores de uma Escola Pública de Ribeirão das Neves (Apêndice I) ficou evidente que a falta de capacitação e formação representa um dos maiores problemas para a utilização das mídias em sala de aula. Dos entrevistados 93,75% alegaram que em sua graduação não houve formação específica para utilizar a internet como ferramenta pedagógica.

Compreende-se a necessidade da formação dos profissionais no mundo digital, não bastando realizar os investimentos financeiros, é preciso capacitar melhor as pessoas que têm o papel de ensinar. Essa formação permite mudar a ideia que norteou a pesquisa da Fundação Victor Civita (s.d) de que nas escolas os professores aproveitam a sala de informática para deixar os alunos trabalhando sozinhos ou que nem sequer utilizam os laboratórios existentes.

Pensando nisso é necessário discutir o uso da mídia *web* e dos *blogs* enquanto ferramentas educacionais. Segundo Marinho *et. al* (2009) *Blog* é a:

Denominação atual para aquilo que foi chamado de *weblog*, um termo que teria sido cunhado em 1997. *Weblog* veio de *web* + *log*. *Log* representa um registro; *web* diz respeito à teia que é a Internet, também conhecida como WWW que é um sistema de documentos em hipermídias que são interligados e executados na internet. (MARINHO *et. al*, 2009)

No campo educacional é possível utilizá-los agrupando uma quantidade relevante de alunos para realizar atividades como avaliações de aprendizagem e testes pedagógicos. Ferramentas como essa também podem ser usadas para viabilizar a divulgação dos conteúdos escolares tornando-os mais atrativos e próximos da realidade dos alunos.

De acordo com Ferbek e Vila (2013):

As ferramentas tecnológicas como os softwares podem trazer benefícios nos processos educativos sendo fontes de interação entre temáticas abordadas, para educadores e alunos incentivando o aprendizado de forma menos complexa e prazerosa. (FERBEK;VILA, 2013, p.02)





Segundo Pontes e Filho (2011) “a evolução da internet e de suas ferramentas possibilitou uma nova fase para o aluno internauta que se tornou autor e produtor de suas informações”. Os *blogs*, usados na educação, enquanto ferramenta de produção e consumo de notícia estimulam a apropriação da informação, e se bem utilizados possibilitam maior interação na experiência de produzir, reproduzir e consumir notícias e informações.

A educação estimulante e autônoma ensinada por grandes educadores e que representa uma saída para o “estudo errado” de Gabriel “O Pensador”, defende uma perspectiva que possui como intenção básica provocar os alunos a pensarem de forma diferente e produzirem a partir de seus pensamentos.

A *web*, em especial com o uso do *blog*, estimula a autonomia do aluno tornando-o agente ativo e participativo na produção de seu conhecimento. Incentiva a participação dos alunos nas discussões e possui ferramentas complementares que auxiliam os professores no processo de avaliação. Além disso, tornou-se uma ferramenta pedagógica potencialmente interessante, pois pode utilizar-se de linguagem do cotidiano dos alunos.

A pesquisadora Andrea Ramal afirma em seu livro “Educação na Cibercultura” que “a sala de aula tradicional se consolidou num modelo em que um sabe mais e, por isso, ensina, fala, transmite a mensagem, e outro sabe menos. Ou não sabe nada. Por isso, copia, repete, decora”, essa foi a escola descrita por Gabriel “O Pensador”, mas a própria pesquisadora deixou claro que esse modelo não atende a realidade de ensino atual e, portanto “não se sustenta mais” (COTES, 2007).

Cotes (2007) e Von Staa (2005) criaram um gráfico destacando as vantagens da utilização dos blogs em sala de aula, afirmando que estes poderiam romper com o sistema de decoreba. Isso denota os benefícios que tanto alunos quanto professores têm à disposição a partir do uso da ferramenta. Complementa ainda seu rol de vantagens com a teoria de Betina Von Staa, coordenadora de pesquisa da divisão de portais educacionais da empresa Positivo Informática, de que os *blogs* “são capazes de aproximar alunos e professores, ainda distantes na escola tradicional”.





AS VANTAGENS DOS BLOGS

Os principais benefícios para professores e alunos

Aproximar professores e alunos

Os estudantes tendem a se identificar com o professor blogueiro. Se o aluno cria um blog, os professores têm um espaço a mais para orientar o aluno

Permitir maior reflexão sobre o conteúdo

Quando o professor blogueiro expõe sua opinião, está sujeito a críticas e elogios. Com isso, reflete sobre seu trabalho e faz os alunos pensar mais sobre o tema proposto

Manter o professor atualizado

O professor blogueiro busca em outros sites e blogs informações para compartilhar com os alunos. Isso o coloca em permanente reciclagem

Criar uma atividade fora do horário de aula

O estudo não fica restrito aos 45 minutos de sala de aula. Com o blog, o professor instiga os alunos a estudar mais. Eles buscam no blog desafios, exercícios e gabaritos

Trazer experiências de fora da escola

O blog abre as atividades da escola para pessoas de outros colégios, cidades e até países colaborarem. Isso amplia a visão de mundo da turma

Divulgar o trabalho do aluno e do professor

As produções do aluno ou do professor podem ser vistas, comentadas e conhecidas por qualquer internauta do mundo. Isso é um incentivo para alunos e professores se dedicarem

Permitir o acompanhamento

Com os blogs, os pais podem monitorar as atividades escolares dos filhos. E também ter acesso ao que o professor está ensinando. Isso não é possível com as aulas

Ensinar linguagem digital

Ao montar blogs, alunos e professores passam por um processo de "alfabetização digital". Aprendem a fazer downloads e outros recursos para navegar com facilidade

Fotos: Roberto Chacur e C

Figura 01 – Vantagens do Uso do *Blog*.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76347-6014-456,00.html>

Barbosa e Granado corroboram com essa afirmação dizendo que:

(...) se há alguma área onde os *weblogs* podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação. (BARBOSA;GRANADO, 2004, p.69)

Atualmente na *web* existem diversos *blogs* para fins pedagógicos, mas não significa que a quantidade elevada esteja diretamente relacionada com o retorno pedagógico. De acordo com Lagarto (2012) é a crença dos professores quanto à utilidade das tecnologias como suporte de aprendizagem que de fato poderá imprimir aos *blogs* um retorno para a educação.





3. Metodologia

Para viabilizar a pesquisa o *blog* “Vivendo a História” do professor Marcos Antônio Rossi serviu como fonte para observar se o uso da tecnologia realmente pode causar impacto na aprendizagem dos alunos. A proposta principal é realizar aplicações de um “Quiz” (Substituindo uma Prova Mensal) e a partir dos resultados compreender o real impacto dessa utilização no processo de aprendizagem.

Na etapa 01 os professores do Ensino Médio das disciplinas de Matemática (2), Física (1), Química (1), Biologia (1), Geometria (1), Inglês (1), Literatura (1), Língua Portuguesa (2), Geografia (1), História (1), Filosofia (1), Sociologia (1) e Educação Física (1), além da Orientadora Educacional (1), passaram por um processo de familiarização com a proposta do estudo para poder participar da atividade. Após esse processo responderam ao questionário do Apêndice I.

O processo de familiarização ocorreu na reunião de planejamento anual. Os professores receberam informações sobre o curso “*Blog* Educacional” oferecido pela Secretaria Regional de Ensino – Metropolitana C. Nesse momento foram dadas importantes informações sobre a necessidade de utilização da tecnologia em sala de aula.

Nas etapas 02 e 03 os 24 alunos de uma turma de 3º ano participaram mais ativamente no processo de construção e manutenção do *blog*, afinal de contas trata-se de uma ferramenta para eles e a fizeram de tal forma que sentiram vontade de navegar no *blog*. Foi a partir dessa etapa que os alunos sugeriram mudanças na diagramação, criaram nomes para as colunas e espaços além de sugerirem ferramentas de apoio.

Por tratar-se de um *blog* já existente os alunos sugeriram adaptações para que, na qualidade de novos usuários, se sentissem mais a vontade para navegar no ambiente. Essa liberdade é importante à medida que estimula a autonomia e a participação dos alunos fazendo com que eles se sintam envolvidos no processo de construção de seu ambiente de aprendizado.

É possível observar que o *blog* passou a ter uma característica leve e de fácil navegabilidade. Os ícones de navegação estão no mesmo lado e divididos por assuntos no *Gadget* “Navegue Aqui”.





Navegue AQUI

- [Imagens](#)
- [Olimpíadas de História](#)
- [PAV na WEB](#)
- [PIGEAD](#)
- [Provas On-line](#)
- [Recuperação](#)

sábado, 22 de março de 2014

Curta Metragem sobre diversidade

Olá pessoal!

O gordo, o magro, o negro, o branco, o gay, o hétero, o católico e o evangélico... nossa quanta diversidade a nossa volta.
É engraçado como muito vezes ROTULAMOS as pessoas como se fosse

Figura 02 – Página Inicial do *Blog*

Conforme pode ser observado na figura a seguir, o *blog* criado em 2011 possui grande quantidade de acessos, somam mais de 1700 ao todo. No mês de Março/2014 foram 67 novos acessos indicando a possibilidade de que os 24 alunos envolvidos o acessaram mais de uma vez ou que tenham dividido informações com outros colegas que também realizaram o acesso.



Figura 03 – Página de Estatísticas de Acesso (Referência: 03/2014)





Na etapa 04 os alunos participaram de uma avaliação. Através de um Quiz feito com o programa Google Doc's respondendo a uma prova contendo cinco questões de História. As respostas foram enviadas por e-mail (em forma de planilha) para o professor, característica das respostas geradas pela ferramenta, e os alunos puderam realizá-la em casa no Sábado (21/03) ou Domingo (22/03).

Avaliação Mensal de História

Avaliação Mensal História - E.E Romualdo José da Costa - 1º Bimestre

Prezado(a) aluno(a),
Além de participar da avaliação mensal no valor de 2,5 pontos referente ao 1º Bimestre, você fará parte de um estudo que subsidiará a pesquisa do Professor Marcos Antônio Rossi junto à Universidade Federal de Juiz de Fora.

INSTRUÇÕES

1. Esta avaliação contém 05 (cinco) questões. Cada questão possui o valor de 0,5 pontos.
2. Compreenda atentamente cada questão, as imagens ou vídeos antes de escolher sua resposta.
3. Evite consultar outras fontes na internet, pois a interpretação dos enunciados faz parte da avaliação.

Boa prova!

***Obrigatório**

Nome Completo *

Número de Chamada *
Turma *

Figura 04 – Cabeçalho I da Avaliação Mensal de História.





Avaliação Mensal de História

Música: Faroeste Caboclo



5. O enredo do filme Faroeste caboclo, inspirado na letra da canção de Renato Russo, foi contado muitas vezes na literatura brasileira: o retirante que abandona o sertão em busca de melhores condições de vida. A existência de retirantes está associada fundamentalmente à seguinte característica da sociedade brasileira: *

- expansão acelerada da violência urbana.
- retração produtiva dos setores industriais.
- disparidade econômica entre as regiões nacionais.
- crescimento desordenado das áreas metropolitanas.

Figura 05 – Cabeçalho II da Avaliação Mensal de História

A última etapa do projeto refere-se à culminância do mesmo. Os professores tiveram acesso à nova ferramenta de avaliação e puderam sanar dúvidas do processo. Dessa vez, mostraram-se curiosos em aprender a utilizar uma ferramenta que poderá minimizar o trabalho de correção manual das provas.

Em relação aos alunos as provas continuam sendo provas, mas a nova forma de responder a uma atividade foi recebida com um sentimento de felicidade, uma vez que o *blog* possibilitou que as questões tradicionais fossem adaptadas de forma a prender a atenção dos alunos.





4. Resultados e discussões

A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil
Em vão, pouco interessantes, eu fico...
(Gabriel “O Pensador”, Música: Estudo Errado)

O trabalho teve como eixo central discutir e abordar o uso das mídias em sala de aula, em especial a mídia *web* e a ferramenta *blog* enquanto suportes para a melhoria do processo de ensino. Em relação à metodologia, os questionários retornaram com os seguintes dados:

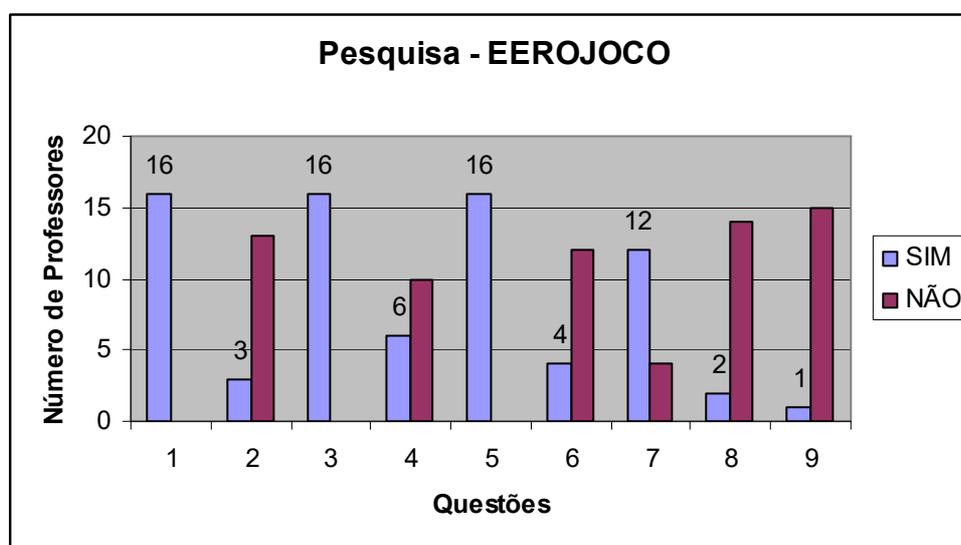


Gráfico 01 – Análise das respostas ao questionário

Os professores sabem da existência da sala de informática (Questão 01), embora apenas 03 (três) dos entrevistados a utilizem como espaço pedagógico para suas aulas (Questão 02).

Ficou evidente que os decretos 6094/07 e 6300/07 que visam estimular a melhoria do processo de ensino aprendizagem através do uso das tecnologias de informação e comunicação estão longe de serem seguidos. Com a má qualidade no acesso à internet (Questão 04), constatada durante a utilização com os alunos e ratificada com as informações dos professores, as escolas tendem a oferecer aos seus alunos “mais do mesmo”, ou seja, mais quadro, mais giz e menos tecnologia aplicada ao ensino.

Todos os professores entrevistados conhecem o *blog* enquanto ferramenta da mídia *web* (Questão 05), mas é possível observar que apenas 25% utilizam-no como ferramenta pedagógica (Questão 06). Os professores, mesmo aqueles que não utilizam a ferramenta, ainda acreditam que os *blogs* sejam aliados no processo de ensino aprendizagem e reconhecem não possuir conhecimento suficiente para aliar o *blog* ao conteúdo ensinado.

A capacitação dos professores representa um grande desafio para a transformação da educação brasileira, em relação ao uso das mídias não seria diferente. A inclusão de disciplinas nos cursos de formação de professores (Licenciaturas) que abordem essa



temática pode representar uma alternativa para que os futuros profissionais utilizem as ferramentas em suas disciplinas.

Um dos autores revisitados pela pesquisa destacou de forma bastante coerente que é a crença, por parte dos professores, na utilidade das tecnologias em sala de aula que poderá representar uma aliança entre educação e tecnologia. A grande maioria dos educadores entrevistados acredita que o uso do *blog* pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Esse sentimento foi traduzido em números, uma vez que os resultados das atividades realizadas através do *blog* foram comparados aos de avaliações aplicadas no mês de fevereiro de 2014 no modelo tradicional.

Evolução Média de Notas - História - 3º ano - Ensino Médio

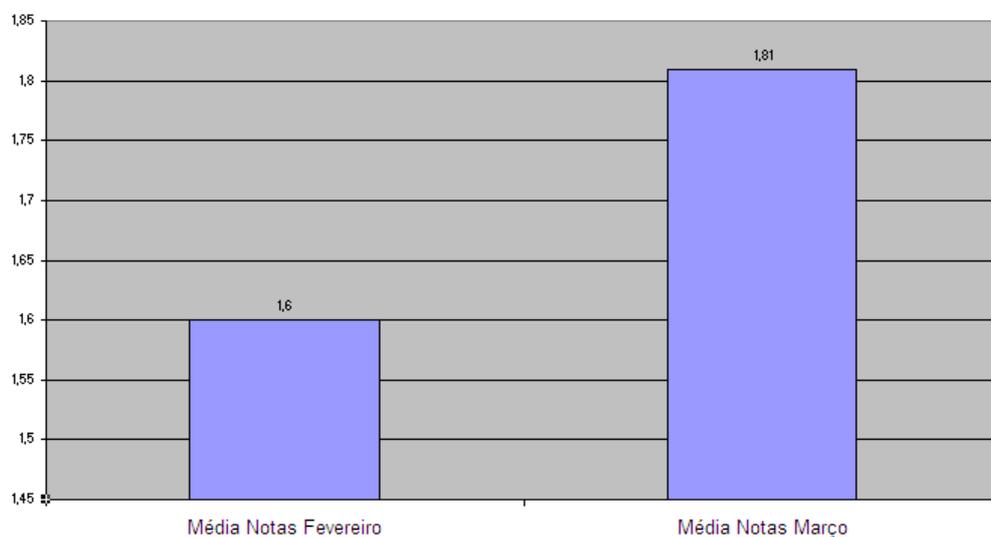


Gráfico 02 – Análise da evolução de médias de provas.

É possível observar um sensível aumento das médias dos alunos envolvidos na pesquisa, mas não se pode dar crédito apenas ao uso da tecnologia e dos *blogs*. É importante ressaltar que a tecnologia serve de estímulo para a melhoria das notas e que a maior mudança envolveu a motivação e a participação durante as aulas. Essa lógica rompe a noção de que aos alunos deve ser oferecida a mesma metodologia em que fomos educados.

Retomando a crítica social realizada por Gabriel “O Pensador” as práticas de ensino a serem ofertadas devem ser condizentes com a realidade temporal dos alunos e o professor deve aliar o conteúdo programático às novas mídias educacionais.

É preciso ainda destacar que foram detectados problemas estruturais durante a execução da pesquisa. No primeiro momento a avaliação virtual (Quiz) seria realizada na Escola, porém devido às constantes quedas de conexão com o servidor de internet e o baixo número de computadores em funcionamento optou-se por realizar a tarefa de forma individual e em casa.

Através da utilização dos *blogs* espera-se que haja uma mudança nos paradigmas tradicionais de ensino, direcionando as estratégias pedagógicas para estimular a autonomia do aluno tornando-o sujeito ativo em seu processo de ensino aprendizagem. Os docentes





devem perceber que os alunos de hoje não são os mesmos de há uma década, pois nasceram em um ambiente de transformação: são os nativos digitais.

Os *blogs* ainda são a maneira mais fácil, rápida e gratuita para que o professor possa se aproximar do mundo virtual de que os alunos tanto gostam. Ao entrar nesse universo o professor pode aliar o que ele oferece a favor da educação e das novas práticas pedagógicas impactando positivamente no processo de ensino aprendizagem. A essa união deve-se atribuir a responsabilidade de despertar, tanto no professor quanto no aluno, o interesse pelos *blogs* educacionais que representam uma explosão das mídias na sociedade da informação.

5. Referências

- BARBOSA, E; Granado, A. Weblogs, Diário de Bordo. Porto Editora, 2004.
- BARBOZA, Rosangela. A realidade e a necessidade do uso de nTIC's em instituições de ensino básico. 2012. Monografia.
- BLOG: "Vivendo a História". Disponível em <http://vivendocomhistoria.blogspot.com.br>. Acesso em: 22 de março de 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação
- BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional -ProInfo.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.
- CEDRO, Daniela Medeiros. A utilização da internet na educação brasileira: tecnologias utilizadas na educação a distância. Revista Científica Faculdade Lourenço Filho. 2001. Disponível em < <http://www.flf.edu.br/revista-flf.edu/volume01/13.pdf>> Acesso em: 04 de março de 2014.
- COTES, P. Quer aprender? Crie um blog. São Paulo: Revista Época, ed. 456, 12 fev. 2007. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76347-6014-456,00.htm>>| Acesso em: 04 de março de 2014.
- CHAVES, Eduardo O. C. Tecnologia e Educação: O futuro da escola na sociedade da informação. Mindware Editora. 1998. Disponível em < http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao_proinfo/livro20_futuro_escola.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2014.
- DINIZ, Melissa. A Chave para o sucesso. Nova Escola. Fundação Victor Civita. O uso dos computadores e da internet nas escolas públicas. Edição Especial.
- DURÃES, Marina Nunes. CARVALHO, Jonathan Luiz Trindade de. Informática e Educação – Conflitos e Necessidades da sala de aula. s.d. Disponível em < http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema5/TerxaTema5Artigo5.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2014.
- FERBEK, Guilherme José Vicente. Vila, Paulicia Sabatini. Desenvolvimento de um aplicativo visando à Educação Ambiental. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2013.





Disponível em < <http://www.aedb.br/seget/artigos13/52418609.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2014.

GABRIEL O PENSADOR. Estudo errado. Gabriel o pensador: as melhores. [SI] Sony, 1999. 1 CD Faixa 9

GENTILE, Paola. Blog: diário (de aprendizagem) na rede. Nova escola, jun./jul. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/blog-diario-423586.shtml>>. Acesso em: 04 de março de 2014.

GOMES, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria – 16–18 de Novembro de 2005. Disponível em < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>> Acesso em: 04 de março de 2014.

_____; Lopes, A. M.. Blogues escolares: quando como e porquê. Actas do Encontro “Weblogs na Educação: 3 experiências, três testemunhos”. Centro de Competência CRIE. ESE de Setúbal, 2007. Disponível em < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>> Acesso em: 04 de março de 2014.

HARASIM, L. et al. Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online. Trad. Ibraima Dafonte Tavares. São Paulo: Senac, 2005.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LAGARTO, José Reis. Inovação, TIC e Sala de Aula. 2012. Disponível em <https://www.academia.edu/3487683/Inovacao_TIC_e_Sala_de_Aula>. Acesso em: 04 de março de 2014.

MARINHO, S. P.; TÁRCIA, L.; ENOQUE, C. F. O. VILELA, R.A.T. Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergências de mídia. Revista e-Curriculum, PUCSP-SP, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3223/2145>>. Acesso em: 04 de março de 2014.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe. FILHO, José Aires de Castro. O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). Anais do XXII SBIE - XVII WIE. Disponível em:< <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>> Acesso em: 04 de março de 2014.

RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, D. As teorias da educação e o problema da marginalidade. In: _____. Escola e Democracia. 33. ed. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989, p. 3-34.

